

**EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS EM ASSENTAMENTOS RURIS NO  
MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO - RS<sup>1</sup>**

**Marcelo Cervo Chelotti<sup>2</sup>**

A década de 1990 caracterizou-se pela reterritorialização de centenas de famílias de trabalhadores sem-terra em propriedades adquiridas pelos Governos Federal e Estadual em Sant'Ana do Livramento, município localizado na Campanha Gaúcha.

Até o ano de 2002 foram instalados 21 assentamentos rurais no município de Sant'Ana do Livramento, sendo 17 organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ou seja, 80,9% do total, além de 2 assentamentos do Projeto Minha Terra, que são assentamentos organizados em cooperativas de produção agrícola, de caráter estadual, organizados em meados da década de 1990, e, mais recentemente, no ano de 2001, a organização do primeiro assentamento rural financiado com recursos do governo federal, através do Programa Banco da Terra, a trabalhadores rurais do município de Sant'Ana do Livramento, além de um reassentamento realizado com famílias de posseiros que ocupavam ilegalmente terras da reserva indígena do Toldo da Serrinha, localizado no norte do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, destaca-se que esses trabalhadores em sua grande maioria são provenientes de outras regiões do Rio Grande do Sul, destacando-se principalmente as microrregiões geográficas de Frederico Westphalen e de Cruz Alta sendo que no município de Sant'Ana do Livramento estabeleceram uma nova vida, criando e recriando seus espaços.

Nesse contexto, os primeiros assentamentos instalados no município foram União Rodeense de Colonos e Liberdade no Futuro no ano de 1991; em 1996 foram instalados os assentamentos Nova Santa Rita, Apolo, Santo Ângelo, Bom Será e Coqueiro; o ano de 1997 também seria representativo, pois foram instalados os assentamentos São Leopoldo, Santa Rita II, Posto Novo, Recanto e Frutinha; em 1998 foram instalados os assentamentos Capivara, Pampeiro, Cooperativa Figueira e Cooperativa Nova Esperança; no ano de 1999 foi o Esperança da Fronteira; no ano de 2000, o Faxina; e no ano de 2001 foram instalados o Madureira, BR 158 e Seguidores de Che Guevara.

Destaca-se a atuação decisiva do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na desapropriação de propriedades para a realização de assentamentos até o ano de 1998, período no qual se acirraram as lutas pela terra na Campanha gaúcha, especialmente nas proximidades do município de Bagé. No entanto, a partir de 1998, ocorre uma maior participação do governo estadual em função da sua política de "reforma agrária" que passou a privilegiar a aquisição de propriedades rurais na Campanha Gaúcha.

Apesar de representarem pouco mais de 1% do território do município de Sant'Ana do Livramento, os assentamentos já são perceptíveis na paisagem local, quebrando a monotonia da paisagem típica do pampa gaúcho. Essas novas paisagens foram se constituindo na medida em que ocorreu a territorialização da luta pela terra no município, sendo mais perceptível ao longo das rodovias, principalmente na BR 158 e BR 293, que dão acesso a Sant'Ana do Livramento.

Logo após a instalação dos assentamentos, novas relações foram estabelecidas no local da antiga propriedade pastoril. A primeira refere-se ao caráter de exploração da terra. A propriedade

<sup>1</sup> Parte integrante da Dissertação de Mestrado, concluída em março de 2003, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP - campus de Presidente Prudente/SP.

<sup>2</sup> Professor no Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso/ UNEMAT – campus de Cáceres/MT. E-mail: [mchelotti@bol.com.br](mailto:mchelotti@bol.com.br)

pecuarista adquire um papel extensivo de produção, enquanto que no assentamento a sua exploração é intensiva.

Geralmente localizadas em áreas quase despovoadas, com menos de um habitante por km<sup>2</sup>, as propriedades pecuaristas representam verdadeiros vazios humanos. Na sua exploração, poucos indivíduos atuam, sendo que dependendo da realidade da propriedade são utilizadas menos de três pessoas no gerenciamento e na criação.

Ao longe se verifica que os campos encontram-se recortados, quase como se fosse um xadrez, apresentando as lavouras em seus diferentes estágios de produção. Assim, os assentamentos rurais estão repovoando a Campanha Gaúcha, que em número de população, historicamente sempre foi reduzido.

Os sistemas de cultivos nos assentamentos estão associados à trajetória de vida desses colonos e também com as novas experiências de produção no assentamento. A prática de uma agricultura baseada no intenso uso de insumos agrícolas e maquinários fez parte da trajetória de vida da maioria dos colonos assentados no município de Sant'Ana do Livramento.

A incorporação de novos sistemas de cultivos tornou-se necessária, na medida em que, os colonos perceberam que com as práticas modernas de agricultura, não seria possível desenvolver uma agricultura que possibilitasse a manutenção dessas famílias. Com particularidades locais um pouco diferenciadas, mas com características edafo-climáticas muito semelhantes, com solos susceptíveis à degradação ambiental, alto índice de arenização e com déficit hídrico em determinados meses, algumas mudanças foram incorporadas nos sistemas de cultivo dos assentamentos de Sant'Ana do Livramento.

No caso do Assentamento Liberdade no Futuro, as experiências com uma produção numa perspectiva agroecológica<sup>3</sup> tornou-se realidade na medida em que safras anteriores desenvolvidas com práticas modernas de agricultura foram frustrantes. Associado a tudo isso, a percepção de que o meio ambiente local era extremamente particular, não sendo possível a aplicação de tais técnicas, correndo o risco de comprometer a produção e a qualidade do solo.

Nesse sentido, constatou-se que mais de 40,0% dos colonos entrevistados no Assentamento Liberdade no Futuro desenvolvem a agricultura conciliando a perspectiva agroecológica com a convencional, ou seja, aprimorando seus sistemas de cultivo. O cultivo agroecológico refere-se a um projeto a ser concretizado a longo prazo, mas que já começou no assentamento com o cultivo de frutíferas de forma agroecológica, principalmente agroecológicas.

No Assentamento Nova Santa Rita, os colonos reconhecem a necessidade de mudança em seus sistemas de produção, todavia, na prática, isso não ocorre. Tudo indica que em função das culturas desenvolvidas no assentamento, como a soja e o milho, a prática agroecológica seja mais limitada, devido às poucas experiências registradas no assentamento. Portanto verifica-se que em 91,6% das unidades de produção desenvolvem a agricultura convencional, como mostra a tabela 01.

---

<sup>3</sup> A proposição agroecológica se apresenta como uma aspiração geral a uma forma de desenvolvimento. Aqueles que idealizam esse tipo de agricultura têm razões para pensar que, aliando-se a um projeto de desenvolvimento local, descentralizado, que privilegie a diversidade em cada meio, estão exprimindo novas aspirações, novas formas de sociabilidade, uma vontade em promover outros modos de desenvolvimento econômico e social que seriam mais controláveis e aceitos porque são espacialmente circunscrito e cultural e tecnicamente fundados na "experiência de tempo" (ALMEIDA, 1998).

**Tabela 01 – Principais sistemas de cultivos desenvolvidos nas Unidades de Produção dos Assentamentos Liberdade no Futuro (LF), Nova Santa Rita (NSR) e Esperança da Fronteira (EF)**

| Assentamentos<br>Sistemas de cultivos | L.F.       |            | N.S.R.     |            | E.F.       |            |
|---------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                                       | Ocorrência | %          | Ocorrência | %          | Ocorrência | %          |
| Convencional                          | 7          | 30,4       | 11         | 91,6       | 13         | 100,0      |
| Agroecológico/convencional            | 11         | 47,8       | 1          | 8,3        | 0          | 0          |
| Agroecológico                         | 5          | 21,7       | 0          | 0          | 0          | 0          |
| <b>Total</b>                          | <b>23</b>  | <b>100</b> | <b>12</b>  | <b>100</b> | <b>13</b>  | <b>100</b> |

**Fonte:** Trabalho de campo jan/fev de 2002.

**Org.:** Chelotti, M.C.

No entanto, no Assentamento Esperança da Fronteira, a agricultura desenvolve-se totalmente em bases convencionais, não sendo encontradas práticas ou experiência agroecológicas. Nesse assentamento, a discussão referente às mudanças às no sistema de produção, apenas ocorreu na fase de acampamento, na qual os integrantes do MST discutiam a possibilidade de desenvolvimento de uma agricultura sustentável nos futuros assentamentos a serem conquistados pelo movimento.

Assim, a perspectiva agroecológica no âmbito da agricultura como um todo, ainda tem um longo caminho a percorrer. No entanto, alguns exemplos existentes, como no caso do Assentamento Liberdade no Futuro, indicam a tentativa de uma nova concepção de agricultura, principalmente aquela alicerçada no trabalho familiar, potencializando o conhecimento empírico juntamente com a valorização do meio ambiente.

Almeida (1998) destaca que

Por mais minoritárias que sejam essas ações e atores no contexto do amplo movimento de contestação ao modelo de desenvolvimento vigente, eles parecem indicar uma outra direção, pensando a problemática da agricultura e de alguns aspectos da sociedade em termos suscetíveis de provocar um transbordamento para fora dos espaços sociais construídos (ALMEIDA, 1998, p. 246).

O desenvolvimento de uma nova concepção de agricultura fez parte das políticas públicas do governo estadual na gestão de Olívio Dutra (1999-2002) para a agricultura familiar. A concepção dessa política está na adoção de um modelo de agricultura alicerçado na agroecologia como forma de garantir sustentabilidade ambiental, social e econômica, utilizando técnicas como adubação verde e orgânica, rotação de culturas, produção própria de sementes, diversificação produtiva, sistemas agroflorestais, dentre outros.

Assim, verificou-se no trabalho de campo, a importância do apoio institucional na viabilização de alternativas para o rural, nesse caso, a construção dessa consciência na perspectiva de uma agricultura sustentável<sup>4</sup>. Nesse sentido, o MST, juntamente com Empresa de Assistência

<sup>4</sup> A discussão referente a sustentabilidade é muito controversa. No entanto, na perspectiva da agricultura o que se discute é a substituição do padrão moderno para o agroecológico. Assim, Ehlers (1999) conceitua agricultura sustentável como a manutenção a longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola; o mínimo de impactos adversos ao ambiente; retornos adequados aos produtores; otimização da produção das culturas com o mínimo de insumos químicos; satisfação das necessidades humanas de alimentos e de renda; atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais. (EHLERS, 1999, p. 103).

Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Associação de Hortigranjeiros de Livramento, estão desenvolvendo pesquisas e experimentos, no intuito de fomentar essa prática, não só nos assentamentos, mas também entre os agricultores familiares tradicionais<sup>5</sup> do município.

Segundo Almeida (1999)

O futuro das idéias agroecológicas, aquelas que parecem mais sensíveis a um projeto de autonomia política, depende, portanto, de sua capacidade de transformar uma ideologia fundamentalmente ecologista, especialmente no espaço social agrícola e rural, em uma ideologia política suscetível de ser “aceita” pela maior parte da sociedade, em um movimento que seja capaz de disseminar idéias no tecido social. (ALMEIDA, 1999, p. 198).

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, J. Significados sociais, desafios e potencialidades da agroecologia. In: FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1998.

\_\_\_\_\_. **A construção social de uma nova agricultura : tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1999.

CHELOTTI, M. C. **A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município de Sant’Ana do Livramento – RS**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2003.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável. Origens e perspectivas de um novo paradigma**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

GLEISSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2000.